

JORNAL DO BRASIL ACM fecha acordo para presidir Senado

13 SET 1996

BRASÍLIA — Com a participação do ministro da Articulação Política, Luís Carlos Santos (PMDB-AP), o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) deflagrou ontem uma operação para ser eleito presidente do Senado, em fevereiro do ano que vem. Em negociação selada há duas semanas foi articulada a passagem de Gilberto Miranda (AM) e de mais dois senadores do PMDB para o PFL, a fim de garantir a condição de partido majoritário no Senado, com 24 senadores contra 22 do PMDB. No Senado, o partido majoritário tem o direito de eleger o presidente. Desta forma fica mantido o acordo entre PFL e PMDB para a eleição de um peemedebista à presidência da Câmara. O candidato do acordo seria o

líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP).

As lideranças governistas manifestaram preocupação com a nova estratégia. “O PFL tem que costurar muito bem esse acordo e sem forçar a barra. Isso porque, se o PFL ficar com a presidência do Senado, o PMDB poderá ir para oposição colocando em risco o quórum para aprovação da reforma constitucional e a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso”, advertiu um governista. No plenário, as ameaças do líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), de que o partido romperia com o governo e iria para oposição preocuparam as lideranças do governo no Senado. O líder Elcio Álvares (PFL-ES) acha que “é

precipitado discutir a sucessão para a presidência do Senado”.

Mas Gilberto Miranda foi, ontem, o senador mais pararicado do plenário. Renan Calheiros (PMDB-AL) tentou demovê-lo. O PMDB tentou lhe fazer a corte mas não adiantou. O senador foi até o Palácio do Planalto e confirmou ao presidente Fernando Henrique que sairá do PMDB, irá para o PFL, e apoiará a candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães à presidência do Senado. “No PFL estão as lideranças emergentes, Antônio Carlos Magalhães, Gustavo Krause, Roberto Magalhães”, disse Miranda. O senador amazonense garantiu que leva com ele o senador Ernandes Amorim (PMDB-RO) e mais três.

Amorim confirmou: “Vou sair do PMDB, mas por problemas regionais.” Outro senador que estaria para deixar o PMDB, João Franca (RR), negou qualquer articulação com Miranda: “Esqueceram de me avisar”. Os três senadores — Miranda, Amorim e França — são ligados ao presidente do Senado, José Sarney, que apóia a candidatura de Antônio Carlos Magalhães à sua sucessão, mas evita se pronunciar porque tem compromisso com o presidente do PMDB, Paes de Andrade, que quer disputar a presidência da Câmara. “Não tenho nada com isso”, disse Sarney, tirando o corpo fora das articulações do ministro Luís Carlos Santos e Antônio Carlos.